



MÁFIAS DA FÉ: UMA ANÁLISE CRÍTICA SOBRE O USO DA RELIGIÃO COMO INSTRUMENTO DE CONTROLE PSICOLÓGICO, ECONÔMICO E POLÍTICO NO BRASIL CONTEMPORÂNEO.

Pesquisadora: Rhaira Sabrina Martins dos Santos Coelho - rhaira.facul@gmail.com

Orientadora: Ms. Marcia Cristina dos Reis - marcia.c.reis@ulife.com.br

Universidade Anhembi Morumbi

Psicologia, Vila Olímpia

Introdução

Ao longo da vida, fui percebendo como a fé pode ser, ao mesmo tempo, um colo e uma prisão. Vi muita gente encontrando nas religiões um abrigo quando tudo parecia desmoronar, um lugar de consolo, de força e de esperança. Mas também presenciei, de perto, situações em que essa mesma fé foi usada para calar, manipular e controlar. Gente simples entregando tudo o que tinha, em troca de promessas que nunca chegavam. Palavras sagradas sendo usadas como chantagem emocional. O que era pra libertar, às vezes, acabava aprisionando ainda mais.

Esse desconforto, esse nó na garganta que me acompanha há anos, foi o que despertou em mim o desejo de transformar essa inquietação em pesquisa, mesmo sendo meu primeiro passo nesse caminho acadêmico.

No Brasil contemporâneo, observa-se o crescimento de instituições religiosas que operam sob lógica de mercado, acumulam patrimônios bilionários, influenciam na formulação de leis e disseminam discursos moralizantes que reforçam a exclusão social. Trata-se de uma configuração complexa onde religião, poder e dinheiro se entrelaçam.

Objetivos

Geral:

Investigar de que maneira determinadas instituições religiosas no Brasil contemporâneo utilizam a fé como instrumento de controle emocional, econômico e político, identificando elementos que as aproximam de estruturas organizadas de dominação.

Específicos:

- Analisar discursos públicos de lideranças religiosas que envolvam promessas de prosperidade, punição divina ou obediência cega;
- Investigar os efeitos emocionais e comportamentais dessas práticas em fiéis socialmente vulneráveis;
- Identificar elementos simbólicos, linguísticos e institucionais que caracterizem estruturas de dominação semelhantes às de organizações mafiosas;
- Refletir sobre os limites éticos entre espiritualidade, manipulação e liberdade de crença.

Metodologia

A presente pesquisa é de natureza qualitativa, com abordagem exploratória e descritiva, desenvolvida exclusivamente por meio de revisão bibliográfica. O estudo busca compreender como a fé pode ser utilizada como instrumento de controle emocional, social e simbólico, analisando o fenômeno das chamadas "máfias da fé" sob uma perspectiva crítica e psicanalítica.

Resultados

A presente pesquisa caracteriza-se como qualitativa, com abordagem exploratória e descritiva, desenvolvida exclusivamente por meio de revisão bibliográfica. Segundo Severino (2007), a pesquisa bibliográfica consiste na análise de produções já publicadas, permitindo ao pesquisador construir uma reflexão crítica a partir de referenciais teóricos consolidados. Essa escolha metodológica é adequada quando se busca compreender fenômenos complexos sem a necessidade de coleta de dados empíricos (MARCONI; LAKATOS, 2017).

O estudo fundamenta-se em obras clássicas e contemporâneas que abordam a relação entre fé, poder e controle social, incluindo autores como Freud (1996, 1997, 1999), que discute a função psicológica da religião; Fromm (2002), que analisa a fé sob a ótica da liberdade; e Foucault (2010), que problematiza os mecanismos de poder e disciplina. Além disso, são consideradas contribuições de Adorno e Horkheimer (1985) sobre a racionalidade instrumental e de Bourdieu (2004) acerca das trocas simbólicas, bem como estudos recentes sobre trauma religioso (AGRAWAL et al., 2024; SLADE et al., 2023). Optou-se por não realizar entrevistas ou relatos pessoais, uma vez que, conforme Babbie (1999), pesquisas qualitativas podem prescindir de dados empíricos quando o objetivo é aprofundar a análise teórica. Assim, a investigação concentra-se na interpretação crítica das fontes, buscando compreender como a fé pode ser utilizada como instrumento de controle emocional, social e simbólico, especialmente no contexto das chamadas "máfias da fé".

Bibliografia

- ADORNO, Theodor; HORKHEIMER, Max. Dialética do Esclarecimento: fragmentos filosóficos. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.
- AGÊNCIA PÚBLICA. Bancada evangélica: os interesses por trás da fé no Congresso Nacional. São Paulo, 2022. Disponível em: <https://apublica.org/>. Acesso em: 10 jun. 2025.
- AGRAWAL, Mohit et al. Religious Trauma Syndrome: The Futile Fate of Faith. Industrial Psychiatry Journal, 2024. Disponível em: <https://www.industrialpsychiatry.org/>. Acesso em: 10 jun. 2025.
- BABBIE, Earl. Métodos de pesquisa de surve. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.
- BBC BRASIL. Como pastores viraram influenciadores políticos no Brasil. São Paulo, 2021. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-58971229>. Acesso em: 10 jun. 2025.
- BOURDIEU, Pierre. A economia das trocas simbólicas. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2004.
- CAMARGO, Darien Alvarango. Igrejas acumulam bilhões em patrimônio com isenção de impostos. G1 Economia, São Paulo, 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2019/10/08/igrejas-acumulam-bilhoes-em-patrimonio-com-isencao-de-impostos.shtml>. Acesso em: 10 jun. 2025.
- FROMM, Erich. Medo à liberdade. 16. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2002.
- FREUD, Sigmund. O futuro de uma ilusão. Rio de Janeiro: Imago, 1997.
- FREUD, Sigmund. O mal-estar na cultura. Rio de Janeiro: Imago, 1996.
- FREUD, Sigmund. Totem e tabu. Rio de Janeiro: Imago, 1999.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2017.
- SARTRE, Jean-Paul. O ser e o nada: ensaio de ontologia fenomenológica. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.
- SLADE, Darren M. et al. Percentage of U.S. Adults Suffering from Religious Trauma: A Sociological Study. Society for Humanistic Education, Research, and Media (SHE-RM), 2023. Disponível em: <https://www.gcrr.org/religioustrauma>. Acesso em: 10 jun. 2025.